

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA

Lorenza Santini Caetano Knaack¹, Lívia Loureiro de Oliveira¹, Nayara Benedito Martins da Silva².

¹Graduanda em Nutrição - UNESC; ¹Graduanda em Nutrição – UNESC; ²Nutricionista, Dra. em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Professora do curso de Nutrição – UNESC / lorenzasantini2016@gmail.com; nayara.benedito@gmail.com

INTRODUÇÃO

O perfil alimentar dos brasileiros tem passado por importantes mudanças nos últimos anos, sendo possível verificar redução no consumo de alimentos tradicionais, como arroz e feijão, e aumento no consumo de alimentos ultraprocessados.

OBJETIVO

Avaliar o consumo alimentar de adultos atendidos em uma clínica-escola de uma instituição particular de ensino superior.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, e de abordagem quantitativa. O consumo alimentar foi avaliado por meio da frequência de consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis, baseado no questionário do VIGITEL. O índice de massa corporal (IMC) foi utilizado para classificar o estado nutricional.

RESULTADOS

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos entrevistados, e consumo de 5 ou mais marcadores alimentares saudáveis e não saudáveis na população estudada. Colatina, ES – Brasil – 2024, (n=79).

VARIÁVEIS	n	%
Sexo		
Masculino	22	28%
Feminino	57	72%
Trabalho remunerado (rendimentos individuais)*		
Não exercia trabalho remunerado	15	19,2%
≤1 salário mínimo	24	30,8%
> 1 até 3 Salários	30	38,5%
> 3 salários	9	11,5%
Escolaridade		
Nunca frequentou a escola e autodidatas	2	2,5%
Ensino fundamental incompleto	16	20,3%
Ensino fundamental completo	8	10,1%
Ensino médio incompleto	12	15,2%
Ensino médio completo	31	39,2
Ensino superior completo	10	12,7
Marcadores alimentares		
Alimentos <i>in natura</i> ou minimamente processados	60	75,9%
Alimentos Ultraprocessados	6	7,6%

*n=78

Gráfico 1 – Consumo semanal de legumes e hortaliças, frutas, feijão e refrigerantes dos entrevistados. Colatina, Es – Brasil – 2024. (n = 79).

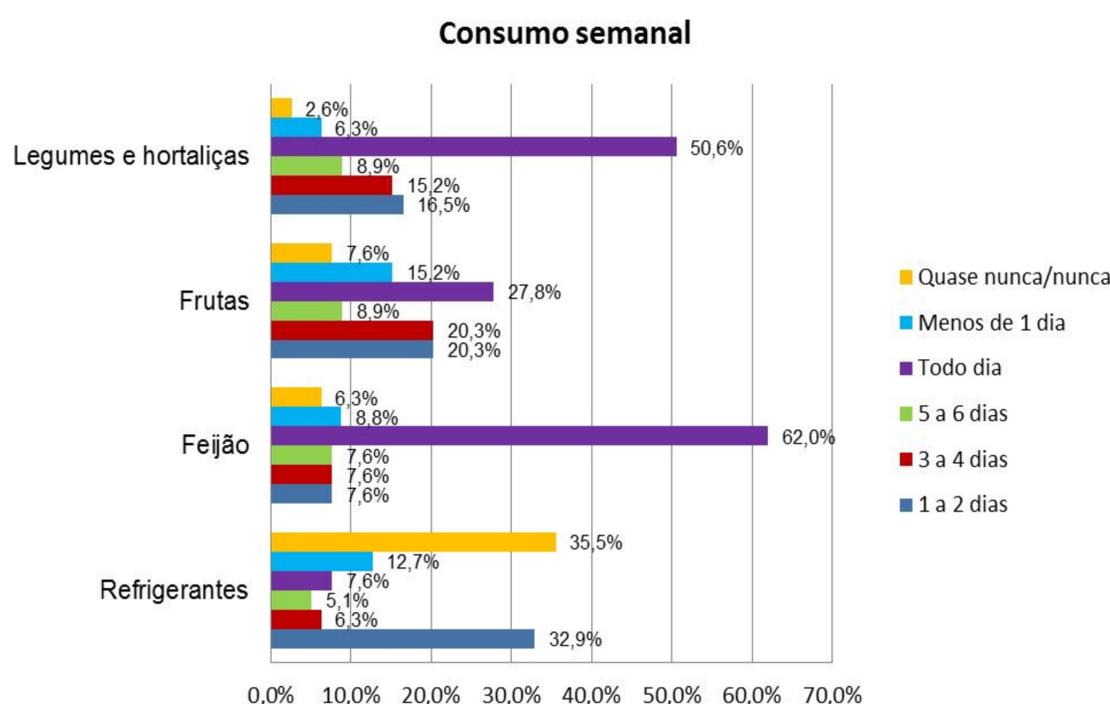
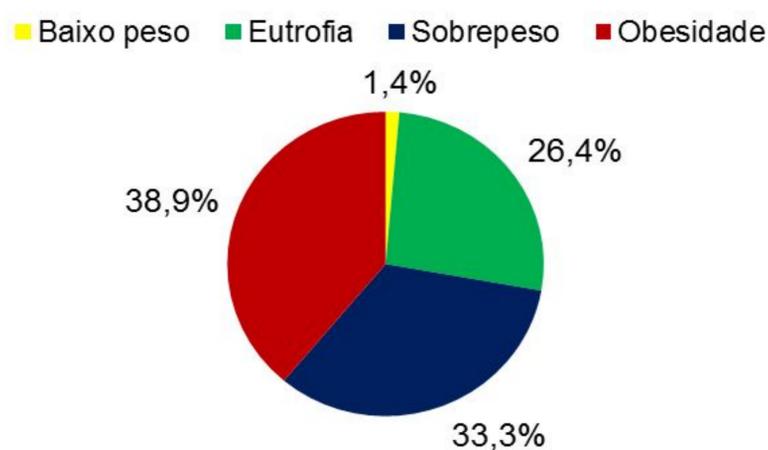


Gráfico 2 – Distribuição dos participantes segundo classificação do Índice de massa corporal (IMC), (n = 72).



CONCLUSÃO

Diante do exposto, torna-se importante propor ações que incentivem os hábitos alimentares saudáveis, e possam auxiliar no tratamento e controle do excesso de peso, que apresentou elevada prevalência na população estudada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Situação alimentar e nutricional no Brasil: excesso de peso e obesidade da população adulta na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

Agradecimento: Programa de Iniciação Científica e Tecnológica PICT/UNESC.